

Boletim de Estudos Clássicos

Associação Portuguesa de Estudos Clássicos
Instituto de Estudos Clássicos



Coimbra
Junho de 2008

PERSUADIR PELA PALAVRA E PELA IMAGEM: DE ORATORE DE CÍCERO

Compor e interpretar *emblemas* era uma das actividades específicas da classe de Retórica. Em dias de maior solenidade no colégio, aquelas pinturas eram afixadas e exibidas em local público, após serem examinadas e seleccionadas por duas pessoas designadas pelo reitor. “Interpretar hieróglifos, símbolos pitagóricos, apoftegmas, adágios, emblemas ou enigmas” é um dos exemplos de exercícios que o professor de retórica devia prescrever aos seus alunos, sob a forma de disputa, tal como “distinguir figuras [de retórica] e criar [novas]; enunciar os preceitos de retórica para as cartas, os poemas e a história, e fazer a sua aplicação; ou expor trechos mais difíceis dos autores e esclarecer as dificuldades; (...) ou fazer declamações” (*Ratio Studiorum*, XVI, 12).

Para que a exibição destes trabalhos fosse mais frequente a *Ratio* determinava que, de dois em dois meses, se procedesse à afixação, nas paredes da sala de aula, das melhores poesias compostas pelos alunos, acompanhadas, segundo o costume local, de algumas breves composições em prosa, “como inscrições para gravar em escudos [heráldicos], igrejas, túmulos, jardins, estátuas; (...) Algumas vezes, poder-se-ão acrescentar desenhos para ilustrar o emblema ou o assunto proposto” acrescenta o texto (*Ratio*, XVI, 18).

Aparentemente este era um género de actividade reservado à formação avançada dos estudos humanísticos. Por isso, também aos membros das Academias se prescrevia a criação de emblemas e divisas, a composição e interpretação de inscrições e de enigmas; e a composição de símbolos, de modo que cada um desse a sua interpretação sobre uma determinada matéria (XIX, 3).

A tal ponto era apreciado este género de actividade literária que era mesmo proposto aos alunos de retórica como actividade lúdica, no dia da sua pausa semanal. Interrompendo o programa dos historiadores ou dos poetas, as actividades desse dia destinavam-se a favorecer a erudição, devendo assumir então um carácter “mais rebuscado”, diz o texto (XVI, 15). Entre os exemplos

apontados ocupa o primeiro lugar a apresentação de hieróglifos e de emblemas.

A temática destas composições, quase sempre de finalidade persuasiva, gozava da maior liberdade. Um versavam sobre as virtudes cardeais, as faculdades humanas (memória, inteligência, vontade), a guerra e paz, os mistérios da fé ou a vida dos santos. Noutras ocasiões os artistas deviam inspirar-se nas próprias matérias abstractas que faziam parte do programa lectivo, como a obra de Cícero e o seu pensamento retórico-filosófico.

Na sequência dos emblemas escolhidos e comentados nos números anteriores do Boletim de Estudos Clássicos¹, seleccionámos alguns emblemas que integraram a exposição realizada em 1663 no Colégio Jesuítico de Bruxelas e cujo conteúdo corresponde ao *De Oratore* de Cícero, livro de estudo da classe de Retórica.

A colecção de emblemas conservados e modernamente publicados por Karel Porteman² abre com o lema: *Orator fit, poeta nascitur*, outrora atribuída a Cícero. O aforismo pressupõe a ideia de que a poesia é dom da natureza, enquanto a eloquência é fruto de uma arte que se desenvolve com o estudo e a prática. Na verdade, embora o debate seja antigo, a expressão não se encontra em nenhum escritor clássico, mas ela exprime o pensamento pedagógico sustentado pelos colégios. De facto, a poesia ocupa nos programas da *Ratio* um lugar secundário em relação à oratória, não tanto devido ao desinteresse dos mestres pela arte poética em si mesma, mas devido à convicção de que todos os homens, se ensinados, podem chegar a alcançar clareza de expressão e poder da persuasão, mas nem todos poderão chegar a ser poetas.

Os emblemas seleccionados expõem como título um pensamento do *De Oratore* e acrescentam, na parte inferior, uma breve citação, quase sempre de um poeta latino.

¹ “Persuadir pela palavra e pela imagem: *doctrina*” e “Persuadir pela palavra e pela imagem: *memoria*” *BEC* 47 (2007) 109-114 e *BEC* 48 (2007) 127-134 respectivamente.

² *Emblematic exhibitions at the Brussels Jesuit College (1630-1685)*, Brepols, 1996.



Fig.1: *ORATOR ineptus est qui nullam in partibus proportionem seruat*

Orador incompetente é aquele que não observa a proporção entre as partes. A ideia é ilustrada por uma casa cuja fachada é muito maior que o restante edifício. A legenda inferior acrescenta-lhe um verso de Ovídio, que se encontra completamente retirado do seu contexto: *Non bene conueniunt* (*Metam.* 2, 486), isto é, “não ficam bem juntos”.



Fig. 2: *Orator monotonus displicet*

O mau orador é comparado ao cuco, e o discurso maçador, ao seu canto repetitivo, que o artista legendou em holandês vernáculo. O poeta escolhido para ilustrar o tema foi Marcial: *semper idem*.



Fig. 3: *Orator ille explodendus qui non nisi plausum populi ambit*

O orador que apenas deseja os aplausos do público é representado como um actor. Mas sobre ele o juízo é intransigente: *explodendus*, deve ser apupado. Assim acontece efectivamente com o actor, cujo único objectivo é obter o favor do público. Por isso, os versos escolhidos são de Horácio: *Populi suffragia uenor* (*Epist.*, I, 37): Ando em busca de popularidade.

Os artistas traduziam assim de forma clara e visual os preceitos mais elementares da criação oratória: desproporção, monotonia e aplauso fácil são alguns dos vícios a evitar.

MARGARIDA MIRANDA